



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Ex.mo Sr.  
Presidente da Câmara Municipal  
BARCELOS

Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 86167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32485 — BARCELOS

## No aniversário da posse do Senhor Presidente da Câmara Municipal



DR. ANTÓNIO VASCO DE FARIA

elementos que constituem os organismos político-administrativos barcelenses.

A dedicação e o carinho que o Senhor Dr. António Vasco de Faria põe em todos os problemas que respeitam a Barcelos e ao seu vasto Concelho, a maneira como os estuda e equaciona, são aspectos bem demonstrativos de que não olha a interesses particulares em jogo, mas tão somente aos interesses do bem comum.

As suas preocupações, pelo que nos tem sido dado observar, dividem-se igualmente em relação à Cidade e às 89 freguesias que formam o Concelho, as quais tem vindo gradualmente a visitar inteirando-se «in loco» das suas necessidades mais instantes e permitindo-lhe ainda um contacto mais íntimo com as autarquias locais. E esta acção — muitos já dela colheram os seus frutos — concorrerá, sem dúvida, para uma larga melhoria das condições de vida em todas as freguesias do Concelho.

O trabalho que está a ser desenvolvido pela Câmara da sua Presidência é sério e bem sistematizado e por tal motivo merece o nosso mais vivo aplauso.

A homenagem que lhe ia ser prestada no próximo dia 21 era a todos os títulos justíssima, mas por razões a que se prendem com o agravamento do estado de saúde do Senhor Presidente do Concelho foi adiada para data oportuna.

O «Jornal de Barcelos» felicita o Senhor Dr. António Vasco de Faria pelo apuro, inteligência e dedicação que tem posto ao serviço de Barcelos — terra que lhe serviu de berço — formulando ardentes votos para que continue com o mesmo entusiasmo, pois tem consigo o consenso de todos os barcelenses.

Está quase decorrido um ano em que se realizou a posse do Senhor Dr. António Vasco de Faria, no elevado cargo de Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, acto que pela primeira vez, por especial deferência do Ex.mo Governador Civil, decorreu no salão nobre da «Domus Municipalis». Do luzimento de que se revestiu tal acto todos estão recordados, pois constituiu uma manifestação impressionante de fé nos destinos da nossa querida terra, desenvolvendo-se desde logo à volta de tão ilustre barcelense um clima da maior estima e simpatia. E a verdade é que a luz da nossa esperança não se extinguiu e muito pelo contrário dá-nos cada vez mais a certeza das boas e largas perspectivas que se abrem no futuro de Barcelos, a que não é estranho o espírito de colaboração, de perfeita compreensão e mútua ajuda que se verifica entre todos os

## Sentimos, deploramos e esperamos que o mundo abra os olhos...

Por FÉLIX DE PAIVA

Nós não temos muitas razões para simpatizarmos com os checoslovacos.

Desde há muitos anos, mesmo antes de terem sido integrados na «Cortina de Ferro», as suas tendências contra nós nos prejudicaram bastante.

As suas relações com Portugal distinguiram-se sempre pela deslealdade e pela falta de respeito pelos compromissos assumidos para conosco.

Nunca nenhum povo, como o checoslovaco, se comportou tão imoralmente conosco.

No entanto, neste transe dolorosíssimo que ele atravessa, os nossos naturais sentimentos de humanitarismo, o nosso sentimento patriótico tão arraigado, não podem deixar de nos levar a lamentar os seus sofrimentos e a sentir, com ele, a dor pela sua Pátria invadida e pelo seu patriotismo abocanhado.

É um sentimento humano, naturalmente humano, espontaneamente humano, que nos faz esquecer o povo antipatizante para só vermos os homens sofredores; é o respeito e a veneração que sentimos pela Pátria que nos levam a admirar e a considerar todos aqueles que, patrioticamente, lutam pela sua terra, pela liberdade da sua terra, ciosos de a conservarem nas virtudes e nos defeitos porque é sua.

(Continua na quarta página)

## Decorreram com brilhantismo as cerimónias de o "DIA DO CONCELHO"

integradas nas comemorações do 40.º ano da elevação de Barcelos a cidade

### Jornada de Consagração aos barcelenses que elevaram a sua terra

«O Dia do Concelho» teve o condão de reunir em festa íntima, no último domingo, um bom número de ilustres barcelenses que hão engrandecido a sua terra, servindo-a nos cargos administrativos ou honrando-a nas ciências, Letras e nas Artes, na Igreja ou nos campos de batalha.

Barcelos, diga-se a verdade, parecia outra, nesse dia — mais vaidosa, mais senhora dos seus pergaminhos. É que dentro de suas portas recebia muitos dos seus filhos mais dilectos e representativos — alguns vindos de terras bem distantes — para festejarem o aniversário do acontecimento que há quarenta anos a elevava de vila à categoria de cidade. Tal como há quatro décadas, a cidade esteve em festa nesse dia, não faltando, ao romper da aurora, a salva de estilo e, nas ruas, Zés Pereiras, gigantones, cabeçudos, ranchos e, até, a Banda de Música dos seus queridos Rapazes.

#### Missa solenizada na Igreja Matriz

E, como sempre acontece nas grandes jornadas em terras de Santa Maria, o povo barcelense, unido aos seus dirigentes, à frente dos quais se encontrava o Presidente do Município — Dr. Vasco Barreto de Faria — começou, então, por orar pelos antepassados que engrandeceram o concelho e pelo futuro desenvolvimento da sua terra, ouvindo missa, às 11 horas, na secular Igreja Matriz, rezada pelo D. Prior de Barcelos — Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha — acolitado pelo Rev. Padre João Ferreira, e tendo ao órgão o Rev. Padre José Fernandes Garcia.

Cerimónia religiosa que teve também as presenças ilustres do Governador Civil de Braga, de professores e estudantes universitários, das Corporações de bombeiros locais, de organismos económicos e corporativos — com seus estandartes — de agremiações religiosas, etc.

Um terço de clarins dos nossos bombeiros fez-se ouvir no momento solene da elevação.

#### A sessão de Boas-Vindas

Finda a cerimónia religiosa, realizou-se, pelas 12 horas, uma sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, a que presidiu o Presidente da Edilidade, ladeado pelo Dr. Francisco Pessoa Monteiro — ilustre Governador do Distrito — e pelos antigos presiden-

tes da Câmara, Brigadeiro Francisco Caravana, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Carlos Moreira, Dr. Alexandre Sá Carneiro e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

O salão nobre encontrava-se literalmente cheio, vindo-se em lugares de destaque autoridades e convidados.

#### Discurso do Senhor Presidente da Câmara

O Presidente do Município usou, então, da palavra, para saudar todos os presentes, dizendo:

«Senhor Governador Civil Barcelenses:

Adentro, não obstante a nossa, ainda que curta a vida administrativa, este dia reveste-se para nós de um significado e calor muito especial... situá-mo-lo mesmo, como um dos pontos mais altos do nosso mandato.

Proporciona-nos a feliz oportunidade de cumprirmos um dever sumamente agradável — obrigação comum ao homem — de gratidão e reconhecimento, para com todos os conterrâneos que na Oficina, na Fábrica, no Fôro, no Campo, na Escola, nas Letras e Artes, no Exercício das mais altas às mais modestas, funções públicas, administrativas e militares, deram e continuam dando valioso contributo para que Barcelos e seu termo fiquem ainda mais prestigiados e engrandecidos.

Jornada de consagração a todos Vossas Excelências este 15 de Setembro de 1968, dia do concelho, ano quarenta da elevação a cidade...

Jornada de consagração a Barcelos pela dita de tais filhos ter...

Homens da estatura do Brigadeiro Francisco Caravana, o Presidente da Câmara de 1928, o Presidente da Câmara que sonhava... realizando, conquistando a inteligência e o coracão de todos os barcelenses e que sintetiza a decisão e a inquebrantável vontade da nossa gente, que tanto quer à sua Terra...

Na pessoa de V. Ex.ª Senhor Brigadeiro, recorde e exalto todos os meus ilustres antecessores que na ingrata, mas honrosa e aliciente missão de dirigir os destinos da nossa Edilidade tanto deram da sua esclarecida inteligência e dinamismo, materializado em atitudes e realizações que o tempo — a inexorável lei do tempo — vai lenta, mas seguramente justificando, mostrando aos mais cépticos, o seu verdadeiro alcance e dimensão...

Reconhecido Senhor Brigadeiro Francisco Caravana, reconhecido Senhores Presidentes.

Aos corpos administrativos das nossas 89 freguesias — as Juntas — a cuja acção desenvolvida em prol das respectivas populações, são credoras de todo o nosso respeito e simpatia, vão também — e com que gosto o fazemos — as nossas mais efusivas saudações, acompanhadas da certeza de que continuam a merecer da Câmara Municipal, a que tenho a honra de presidir, a melhor das atenções e que estamos sempre conosco, comungando das mesmas ansiedades, sentindo as mesmas dificuldades e preocupações...

Jornada de consagração aos varões do velho burgo, Jornada de gratidão aos seus militares:

Brigadeiro Gaspar de Sá Carneiro  
Tenente Coronel Henrique Gonçalves Vaz

José Baptista Martins  
Manuel Gomes Ferreira  
Cândido dos Santos Ferreira  
Aires Ribeiro de Araújo  
José António Fernandes Coelho  
José Lima da Silva  
José da Silva

Bravos oficiais e soldados que de LA LIS a Nambuanguongo fizeram com que Portugal fosse ainda mais igual a si próprio e a História de Barcelos mais enriquecida.

Aceitai as nossas homenagens e o recolhimento devido aos vossos camaradas que tombando no campo da honra... cairam com a certeza que a doação não foi inútil...

Portugal revê-se orgulhosamente em vós...

Por imperativo categórico de justiça, neste DIA DO CONCELHO, não poderiam ficar esquecidos os notáveis barcelenses que à Investigação e ao Ensino Superior tanto têm prestigiado e engrandecido a Universidade Portuguesa.

Vieram Vossas Excelências comunicar conosco, viver e ilustrar esta tão significativa como magnífica página da longa história da vossa cidade... e, vindo até nós, vindo até junto dos nossos estudantes, honraram-nos e honraram a Escola a que pertencem.

Bem hajam senhores professores! Senhores estudantes:

Os bancos da Universidade ainda se encontram muito apegados a nós — e com que saudade e vaidade o dizemos... e talvez por isso, foi sempre propósito nosso — assim o programámos, quando temporariamente nos foram confiados os destinos do Município, despertar na juventude da minha terra o interesse pela coisa pública... até porque sempre entendemos que a verdadeira administração municipal tem de sustentar-se da seiva de um escol esclarecido e devotado.

Essa seiva está em vós, na vossa inteligência, no vosso idealismo, na vossa devoção e... até na vossa irreverência... não transigindo, com os homens ou ideias, quando vos apercebeis que os valores supremos e autênticos, de raízes profunda-

(Continua na página 2)



**Comentando...**

Serve essencialmente esta prova, que a Associação de Futebol de Braga promove com a designação de «Taça de Abertura», para as equipas fazerem a devida rodagem e rectificações necessárias no sentido de entrarem já homogéneas e devidamente escalonadas e fortalecidas, para outros comimentos de mais valia e vulto, como seja o Campeonato Nacional da III Divisão e próprio Campeonato Regional.

E não só isso, porque, tratando-se de uma prova com o cunho de oficializada, liberta jogadores que ficaram na época finda com penalidades a cumprir.

Dos nossos representantes, dentro das possibilidades e relativos anseios, Os Galos apresentam-se muito mais robustecidos que na época anterior, enquanto que, o Santa Maria, teve um abaixamento bastante profundo no seu quadro, o que motiva resultados oscilantes e nada de feição com a sua tradição bairsta.

Por sua vez, o Gil Vicente ainda anda em tentativas de arranjo, já que alguns dos seus titulares estão a cumprir sanções, sejam da espécie de castigo disciplinar como da de reprovação no Centro de Medicina.

Mesmo assim, com uma ou outra falha, natural e consentânea no começo da época, já nos foi lícito ver a impetuosidade da equipa dos Galos frente ao aguerrido Vilaverdense, e a turma gilista a girar e prepretender encaminhar a toada que lhe convirá para o Nacional, ou seja maior acutilância e sentido prático nos seus dianteiros, pois sem golos não se ganham jogos.

No passado domingo, foi agradável de seguir o escalonamento dos atletas gilistas frente ao valoroso grupo de Amares, dando-nos apontamentos e a certeza que este ano vamos ter uma avançada com capacidade goleadora, isto mesmo a despeito de não ter ainda jogado com

todos os seus elementos que não decompõem a equipa principal. Vamos esperando e aguardando o que virá, já que o momento é eufórico para os nossos representantes...

⌘  
**Taça da Associação de F. de Braga**  
Série C — 1.ª Jornada

*Resultados gerais:*

Gil Vicente — Amares, 3-0  
Galos — Vilaverdense, 1-0  
Prado — Santa Maria, 1-1

**CLASSIFICAÇÃO**

	Pontos
Gil Vicente	4
Galos	4
Vilaverdense	2
Santa Maria	1
Prado	1
Amares	0

*Jogos para domingo:*

Gil Vicente — Vilaverdense  
Galos — Prado  
Santa Maria — Amares

**Gil Vicente, 3  
Amares, 0**

Jogo no Campo Ribeiro Novo.  
Árbitro: Fulgêncio Rodrigues de Braga.  
Os grupos formaram:

**GIL** — Silva; Carvalho, Ferraz, Torres e Lopes (Lourenço); Máriinho e Ricardo; Fialho, Sousinha, Chico e Russo.

**AMARES** — Carvalhal; Martins, Ferreira, Baía e Costa; Joaquim e Eduardo; Pereira, Rocha, Armando e Melo.

Ao intervalo: 3-0.  
Marcadores: Sousinha, Chico e Martins (p. b.).

(Continuação da 1.ª página)

mente nacionais, que enformam o Mundo Português são ameaçados...

É esse o vosso espírito, é o espírito de todo aquele que alguma vez teve a ventura de envergar uma capae batina, capae batina, perdoem-se a heresia... que até parece imprimir carácter...

Barcelos, sob pena de se não realizar plenamente, não pode, Senhores estudantes, prescindir do vosso contributo.

É uma obrigação que impede sobre vós!

É para vós que apelo, faço-o como antigo estudante que ainda tem bem dentro de si a Rua Larga, a Via Latina e os Gerais; abro-vos de par em par as portas da Vossa Câmara, as portas do vosso Salão Nobre.

Minhas Senhoras, Senhores, meus illustres antecessores, soldados, mestres e estudantes universitários, homens bons da minha terra, eu vos saúdo e saudando-vos, saúdo Barcelos Real — Barcelos que hoje — e de que maneira — se consoreja com Barcelos Legal, vivendo em estreita comunhão, como que força a marcha na dura caminhada, para que a nossa Cidade, musgada de história, se reencontre.

Parece-nos ser esta uma das ilacções, entre muitas, a extrair deste tão genuíno conselho municipal.

Benvindos sejam, Barcelos continua a olhar-vos cheia de esperança e de certezas — não a desiludamos.

Depois da salva de palmas que a numerosíssima assistência lhe dispensou, o Dr. Vasco de Faria entregou ao antigo Presidente Brigadeiro Francisco Caravana, uma medalha comemorativa da elevação de Barcelos a cidade. A cada um dos antigos presidentes foram também entregues depois iguais medalhas.

**À sombra da Cruz**

**Eng.º Diamantino Martins  
Dias de Carvalho**

Na cidade de Braga, ao Largo da Senhora-a-Branca, faleceu em 10 do corrente o Sr. Eng.º Diamantino Martins Dias de Carvalho, de 51 anos de idade, natural da freguesia de Aborim, do concelho de Barcelos, e figura de grande relevo no nosso distrito, onde há 14 anos desempenhava as funções de engenheiro-chefe na Circunscrição de Telecomunicações.

O saudoso finado deixa viúva a Sra. D. Maria Teresa Pereira Barbosa, e era pai da Sra. D.ª D. Maria Antónia Pereira Barbosa, professora do Liceu Sá de Miranda e dos Srs. Henrique Manuel Pereira Barbosa, casado com a Sra. D. Maria Fernanda Fernandes Barbosa e Manuel Pereira Barbosa; irmão das Sras D. Maria da Conceição Barbosa de Andrade e D. Maria José Barbosa Lobato, do Sr. Manuel Júlio Santos Barbosa, casado com a Sra. D. Matilde Manuela Craveiro Barbosa e do Sr. José Augusto Rodrigues Braga, casado com a Sra. D. Rita Cardoso Braga e cunhado da Sra. D. Maria Irene de Araújo Barbosa e do Sr. Jaime Lima.

O funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, e no qual se incorporaram as mais destacadas individualidades do distrito, realizou-se no passado dia 12 para o Cemitério do Monte de Arcos, da cidade de Braga.

As famílias enlutadas, os sentidos pêsames de *Jornal de Barcelos*.

**Novos assinantes**

Deram-nos a honra da sua assinatura os Srs. Padre Basílio Sá Montenegro e João Baptista Marinho de Lima.

Gratos pela deferência.

**“DIA DO CONCELHO”**

**Cerimónias integradas nas comemorações do 40.º ano da elevação de Barcelos a Cidade**

O Brigadeiro Francisco Caravana, presidente do nosso Município na altura da elevação de Barcelos a cidade, falou, em seguida, com mestria e eloquência, embora não contasse fazer, agradecendo a medalha que lhe fora concedida e restando homenagem aos colegas que passaram pela presidência da nossa Câmara, como também a todos os prestimosos colaboradores.

Historiou, depois, a política anterior ao movimento de 28 de Maio — o que ela era e as dificuldades que encontrou na administração deste vastíssimo concelho. E, finalmente, frisou que a elevação de Barcelos a cidade se deveu, muito em particular, às qualidades hospitalares das suas gentes, que souberam cativar a simpatia do Dr. Silva Monteiro, que fora juiz da Comarca e, mais tarde, Ministro da Justiça, altura em que, a pedido do orador, Sua Ex.ª conseguiu o título de cidade para a nossa terra.

De tal forma o antigo presidente do Município relatou os referidos acontecimentos, que toda a assistência o aplaudiu vibrante e demoradamente.

**O Almoço**

Pelas 13 horas, num dos salões da antiga Fábrica de Fiação — pois o tempo não permitiu realizá-lo no local anunciado — foi oferecido pela Edilidade Barcelense um almoço a mais de 600 convidados — autoridades, professores universitários, militares condecorados, Juntas de Freguesias, Regedores, numerosas individualidades e funcionários municipais — a que presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelo Presidente do Município e pelo Professor Dr. Nunes de Oliveira, Deputado da Nação.

Antes de terminado o almoço, o académico Artur Queirós de Sousa Basto, em nome dos universitários, agradeceu o amável convite ao Presidente da Câmara, formulando votos de próspera administração.

Falou, em seguida, o Professor Dr. Ramos Lopes, pelos professores universitários, que felicitou o Dr. Vasco de Faria, e deu os parabéns à comissão executiva das comemorações.

Pelos antigos presidentes, falou o Dr. Furtado Martins, que teceu elogios ao Presidente do Município pela acção governativa que vem desempenhado, e felicitou ainda o Vice-Presidente, Sr. Dr. Vítor Marques, vereadores e funcionários municipais.

Seguiu-se na série de brindes, o Dr. Vasco de Faria, que agradeceu a todos os oradores as palavras que lhe foram dirigidas, e a presença de todos os convivas. Referindo-se aos seus mais directos colaboradores, destacou, de um modo especial, a acção desenvolvida pelo vereador Professor Emídio Rebelo Soares no sector da instrução. Teve, seguidamente, palavras de agradecimento para com o Professor Dr. Nunes de Oliveira, e de louvor, para com os bravos oficiais e militares ali presentes.

Por último e a encerrar, o Governador Civil felicitou todos os barcelenses e congratulou-se com a realização da festa a que assistia.

**Sessão de Fogo do Rio**

A noite, com as margens do Cávado profusamente iluminadas, culminou esta belíssima jornada com uma grandiosa sessão de fogo que a todos deixou maravilhados.

**TERMAS DO EIROGO**

**Movimento de Doentes**

*Têm estado entre nós; em tratamento:*

*Vila Nova de Famalicão*

João Costa Araújo e Francisco Costa Rebelo.

*Alijó*

D. Maria Antonieta do Couto Beleza Marialva e Francisco António Marialva Júnior.

*Celorico de Basto*

Abel Mesquita de Amorim.

*Marco de Canavezes*

Eng.º Camilo Moreira dos Santos

*Póvoa de Lanhoso*

D. Rosa Soares Vieira.

*Ponte de Lima*

D. Rosa Oliveira Cabeças, D. Laurinda de Sá Vilas Boas e Casiniro Romão da Rocha.

*Vila Verde*

D. Florinda da Costa Moreira Castro e Dr. Aristides da Silva Couto.

*Esposende*

D. Maria Amélia Ferreira Areias, D. Maria Teresa Martins Capitão, D. Dina Martins de Abreu e D. Maria Gonçalves Regado.

*Barcelos*

D. Fernanda Emília Bordalo Cabral Martins, D. Maria La Salete Cabral Bordalo Martins, D. Elisabete Bordalo Cabral Martins, D. Maria de Jesus Marques, D. Maria de Oliveria e Silva, D. Maria Ferreira da Costa, D. Rosa Miranda da Costa, D. Rosa Gonçalves Ralha, D. Rosa Marques de Oliveira, D. Rosa Alves Lima, D. Alexandrina Pereira Lomba, D. Teresa Ferreira Marques, D. Maria Ferreira Cam-

pinho, D. Angelina Fernandes, D. Maria Lopes Quintela, D. Justina Laranjeira Gomes, D. Maria Faria Falcão, D. Ludovina Ferreira Jardim, D. Teresa Gomes de Oliveira, D. Clementina Matos Reis Novais, D. Rosa Oliveira Ferreira, D. Ana Pereira de Faria, D. Maria de Araújo Novais, D. Margarida Miranda, D. Maria Alice de Lima Fernandes, D. Laurentina Gomes, D. Ana Alves Pereira, D. Maria Aida Xavier de Queirós, D. Germana Pereira de Sá, D. Rosa do Vale Carvalho, D. Rosa Lourenço Pereira, D. Deolinda Neiva, D. Ana da Conceição Alves da Silva, D. Maria Teresa Faria da Quinta, D. Henriqueta Rodrigues Neco Coutinho, D. Maria da Purificação Neiva, Padre Manuel Martins Marques, Domingos do Vale Novais, Valentim José Vieira, José da Silva Guedes da Encarnação, Cândido Martins, Domingos Martins de Pinho, Manuel da Costa Vilas Boas, Arlindo Martins de Oliveira, Joaquim Gomes de Araújo, José Coutinho Rodrigues, David Luís Pinheiro Cunha, José Pereira, José Padrão de Araújo, Manuel Ferreira Araújo, Alvaro Vaz, António Mário Capela Carvalho, Manuel Alves Teixeira, António Duarte Pedroso, Jesuino Figueiredo, Joaquim Carvalho, Perfeito José Soares, António Augusto da Silva Costa, Américo Azevedo de Oliveira, Ricardo Jorge Ferreira de Sousa Nunes, Francisco Duarte Coutinho, Joaquim Silva Campos, Joaquim Oliveira Barbosa e Manuel da Silva Sousa.

**Novo cobrador do Jornal de Barcelos**

Passou a fazer a cobrança deste Jornal, na área da cidade, o Sr. Carlos Marinho, em substituição do Sr. João Batista Marinho de Lima, que se encontra a prestar serviço militar na Figueira da Foz.

**CONDICIONAMENTO DO PLANTIO DA VINHA**

Da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas recebemos a seguinte informação:

O conhecimento da existência de plantações ilegais, quer de híbridos produtores directos, quer de outras videiras, obriga a intensificar-se desde já a respectiva fiscalização.

A produção e cultura de híbridos produtores directos há muito que se encontra legalmente proibida, não só pela perturbação que a vinificação das uvas produzidas causa no mercado de vinhos, como em obediência a compromissos assumidos pelo País em Congressos Internacionais.

Desde há muito que os técnicos dos Serviços Oficiais vêm aconselhando os viticultores a procederem à substituição dos produtores directos por castas nacionais de boa qualidade, fazendo-lhes ver as vantagens de voluntariamente cumprirem a Lei, porquanto se mantem todo o condicionalismo e restrições à sua cultura e a proibição formal de novas plantações bem como a compra, venda e transporte de plantas de produtores directos e dos seus vinhos. No que se refere a estes últimos a repressão cabe aos organismos vitivinícolas responsáveis pelo sector e que vão intensificar a acção fiscalizadora.

As plantações feitas sem licença insusceptíveis de legalização serão igualmente participadas à competente Repartição de Finanças, para pagamento da taxa que a Lei estabelece, pagamento que se repetirá anualmente enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer os proprietários de produtores directos, quer de outras videiras plantadas com infracção da Lei compreendam a necessidade da repressão que se vai intensificar e se antecipem aos Serviços por forma a evitarem a aplicação das taxas legalmente estabelecidas.

dos produtores directos de que até 30 de Novembro próximo deverão proceder ao seu arrancamento.

Aos proprietários que o fizeram voluntariamente não são aplicadas as taxas estabelecidas na Lei.

A existência de produtores directos que for verificada a partir da referida data, em contravenção da Lei, será participada à Repartição de Finanças da situação do prédio, para efeito de pagamento das taxas devidas.

No que se refere a plantações ilegais de outras videiras, avisam-se os seus possuidores que, para evitarem dissabores, deverão proceder ao seu arrancamento até 30 de Novembro próximo, data a partir da qual será dado seguimento aos registos das plantações cuja existência não seja justificada pela apresentação da respectiva licença ou por outra forma legal que possa ser aceite.

As plantações feitas sem licença insusceptíveis de legalização serão igualmente participadas à competente Repartição de Finanças, para pagamento da taxa que a Lei estabelece, pagamento que se repetirá anualmente enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer os proprietários de produtores directos, quer de outras videiras plantadas com infracção da Lei compreendam a necessidade da repressão que se vai intensificar e se antecipem aos Serviços por forma a evitarem a aplicação das taxas legalmente estabelecidas.

## Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil **ABONO DE FAMÍLIA**

Prova Administrativa — Prova de Escolaridade Obrigatória

Avisam-se as pessoas que vêm recebendo abono de família através desta Instituição, que deverão apresentar até 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, os seguintes documentos:

- **Atestado Administrativo** de renovação de prova de direito ao abono de família;
- **Certificados Escolares** ou documentos equivalentes (diplomas ou certificados de exame de 4.ª classe, certificados de dispensa de matrícula, etc), relativos aos descendentes que em 31 de Dezembro do ano em curso tenham de 7 a 14 anos de idade.

### **Nota Importante:**

Esclarece-se que com a entrada em vigor das novas disposições quanto à escolaridade obrigatória, os menores que no ano lectivo de 1964/65 estavam inscritos, inicialmente ou como repetentes, na 1.ª classe, continuarão sujeitos à matrícula obrigatória até que estejam habilitados com a 6.ª classe ou equivalentes (ciclo preparatório do ensino secundário, Telescola) ou completem 15 anos.

Deste modo será exigida, em relação aos menores nessa situação, prova da respectiva matrícula ou de sua dispensa, não bastando, portanto, a apresentação do certificado de exame de 4.ª classe.

Os impressos destinados ao atestado administrativo encontram-se em distribuição nos locais onde são pagos os abonos de família, devendo ser adquiridos nas papelarias os impressos relativos à prova de escolaridade.

A DIRECÇÃO

# Vamos modificar... Pois... Pois... MAS PARA MELHOR para **J. PIMENTA, S.A.R.L.**

180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfca, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivé caixilharia em alumínio.

**Não confunda! Consulte-nos em:**

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22

EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

# radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

**Manuel Teixeira Prata**

Avenida Camilo — 144      Telefones: 51966 • 56675      PORTO

## Coberturas e Empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

# Das ALDEIAS

## Silveiros, 14

### Inauguração das Escolas

Está definitivamente marcada para o dia 6 do mês próximo a solemne inauguração do valiosíssimo imóvel recentemente construído para as Escolas Primárias desta localidade, estando para esse fim assegurada a honrosa presença das mais destacadas individualidades da administração concelhia e distrital, prevenido-se ainda, para o mesmo acto, a vinda dum ilustre membro do governo central.

Assim, estão as Ex.mas Autoridades e o povo locais empenhados em promover uma festiva e calorosa recepção aos ilustres visitantes que, em missão oficial, vêm comungar da nossa incontestada alegria durante algumas horas naquele dia em que Silveiros vai viver e festejar ruidosamente um dos acontecimentos mais notáveis da sua velhíssima história, ao inaugurar o mais importante melhoramento em todos os tempos concedido pelos poderes centrais e no qual foram dispendidos mais de 700 000\$000.

Há, pois, a mais completa razão para que todos os silveirenses saibam de forma inconfundível manifestar a sua gratidão aos Homens Bons que promoveram e realizaram uma das maiores aspirações de todos nós, cuja necessidade se vinha acentuando de ano para ano, especialmente devido à fixação de famílias vindas de outras terras para este meio e, daí, um ainda maior aumento do número de crianças em idade e obrigatoriedade escolar.

Silveiros está, pois, de parabéns e aguarda com ansiedade a festiva inauguração do magnífico edifício de 4 amplas e arejadas salas de aula a entrar em funcionamento um dia depois de inaugurado e que em boa hora veio substituir a acanhada e deteriorada escola, de sala única, que funcionou durante mais de três décadas, até ao penúltimo ano, e havia sido oferecida à sua e nossa terra pelo saudoso conterrâneo e benfeitor da mesma, Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, há anos falecido na sua residência dessa cidade.

### Falecimento

Com 55 anos de idade e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu em 23 do mês findo a Sr.ª Deolinda de Araújo Ribeiro, que foi dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Adelino Torres de Araújo, morador no lugar do Talho.

O cadáver da saudosa extinta foi sepultado no dia seguinte no cemitério local, havendo, antes, as habituais exéquias fúnebres na Igreja Paroquial.

A toda a família dorida, os nossos sentidos pêsames.

### Visitantes

Deram-nos a honra da sua visita, os nossos queridos amigos, Ex.mos Senhores José Esteves da Costa e querida esposa, da Moita, em gozo de férias na sua terra natal, Goios; Manuel Pinto Monteiro, também acompanhado de sua extremosa Esposa, conceituados industriais em Esmoriz; Manuel de Azevedo Lemos, igualmente com sua dedicada Esposa e filhinho, comerciantes na linda vila de Santo Tirso; António Gonçalves da Costa, de Goios, e Alvaro da Silva Ribeiro, funcionário superior da C. E. V. E., do Louro, Famalicão.

### Para França

Partiu há duas semanas para França, a fim de aí retomar as suas funções, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Daniel Gomes Ferreira.

### Praias e Termas

Da Póvoa de Varzim regressaram a esta localidade as Ex.mas Famílias dos nossos estimados conterrâ-

## Secretaria Notarial de Barcelos

JOAO ALVES DE FARIA, Ajudante desta Secretaria:

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas sessenta e três, a folhas sessenta e cinco, verso, no Livro número A — quarenta e sete, do Primeiro Cartório, a cargo do notário desta Secretaria, Doutor Vitor António Marques Júnior, foi constituída uma Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre António Augusto Diogo Ferros, residente na cidade de Barcelos, Augusto Cunha, residente no lugar da Fonte da Venda, freguesia de Selho (São Jorge), do concelho de Guimarães, e, Mário Joaquim de Sousa Vasco, também residente em Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A Sociedade adopta a denominação de «FABRICA DE MALHAS MONTILHAO, LIMITADA», ficando com sede, e estabelecimento, na freguesia de Barcelinhos, no lugar do Montilhão, na Rua Alcaldes de Faria, concelho de Barcelos, com os números sete a nove de polícia, sendo a duração por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

**SEGUNDO** — O objecto da Sociedade é a indústria de malhas, confecções e vestuário em geral, podendo exercer outra indústria ou comércio que a lei permita.

**TERCEIRO** — O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e representado por três quotas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios — António Augusto Diogo Ferros, Augusto Cunha e Mário Joaquim de Sousa Vasco.

**QUARTO** — Um — A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, aos quais compete representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; mas, para obrigar a Sociedade em actos que não sejam de mero expediente, é necessário a assinatura de três gerentes. — dois — Qualquer sócio gerente poderá delegar, em seu nome pessoal, no todo ou em parte, os poderes de gerência, mas somente noutro sócio. — três — A Sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor, ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais. — quatro — O gerente que infringir o dispo-

sito no número anterior ficará, individualmente, responsável pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a sociedade pelos prejuízos que, porventura, lhe causar.

**QUINTO** — A Sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital desde que todos os seus sócios o deliberem, por unanimidade, em assembleia geral.

**SEXTO** — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes deverão nomear, entre eles, um só, que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

**SETIMO** — A cessão de quotas, no todo ou em parte, depende do consentimento da sociedade, a qual, em primeiro lugar, e qualquer sócio em segundo, têm o direito de preferência. Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota a ceder dividida pelos preferentes na proporção das suas quotas.

**OITAVO** — Um — A Sociedade poderá amortizar quotas nos casos seguintes:

a) Quando qualquer quota for arrestada, penhorada ou que, por qualquer forma, possa vir a ficar sujeita a arrematação ou adjudicação judicial;

b) Quando qualquer sócio se conduza na sociedade ou para com ela por forma a poder causar-lhe prejuízos;

c) Quando qualquer dos sócios abandonar a sociedade sem justo motivo. — dois — O preço da amortização será o correspondente ao valor nominal da respectiva quota, acrescido da parte que à mesma quota amortizada couber nos fundos de reserva constituídos, preço que será pago dentro de cento e vinte dias, a contar da data da realização da assembleia em que se delibere a amortização, sem vencimentos de juros.

**NONO** — Em todos os casos para os quais a lei não estabeleça formalidades e prazos especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas com, pelo menos, oito dias de antecedência.

ESTA CONFORME.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
*João Alves de Faria*

## Lar da Imaculada Conceição Para instalação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 — Telef. 82266

BARCELOS

neous, Srs. Joaquim José da Costa e Mário Gomes Pereira.

— De Entre-os-Rios, Termas de S. Vicente, regressaram hoje a Sr.ª D. Maria Gonçalves da Costa Esteves e filhinha Maria de Fátima Costa Esteves.

— Para aquela mesma estância termal partiu hoje, fazendo-se acompanhar de sua querida Esposa, o nosso bom amigo, sr. José Camposinhos, funcionário da Casa do Povo local.

### Vida Paroquial

— O produto da «campanha do Ovo de Sábado» durante o mês findo foi de 761\$50.

— C.

## CASEIRO

PRECISA-SE—Para Quinta dentro da área da Cidade.  
Informa esta Redacção.

## IDÍLIO

Tanto silêncio num idílio jovem...

Do bom ao mau a lei da vida impele. Degradção que mancha a existência.

Talvez feliz quem nunca anseios teve nos silêncios marmóreos do seu eu.

Uma sombra que seja dum anseio — da alma a virgindade se polui.

É lei da vida: amar e sempre amar: nosso grande pecado mitológico.

A. FILIPE

Leia **JORNAL DE BARCELOS**

Redacção e Administração :  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 82257  
Visado pela Censura

## A Exposição de CESTARIA NO CENTRO DO ARTESANATO

Dissemos no último número deste jornal que o artesão arrasta uma vida difícil, pobre, indefeso e desumanamente explorado numa sociedade que lhe é hostil.

Não exageramos. Barcelos está em festa e portanto não seria esta talvez a oportunidade de pintarmos um quadro lúgubre a preto e fogo. O Centro do Artesanato querendo contribuir para a festa com uma nota da sua simpatia apresenta-nos uma das muitas e interessantes manifestações da ARTE POPULAR. Porém, não devemos doirar a pílula de tal maneira que se suponha que aquelas mãos ossudas e calejadas que nos dão tão interessantes trabalhos pertençam a seres felizes bem remunerados e bem alimentados. É necessário que se saiba que o artesão trabalha até à exaustão e outros recolhem os louros. É necessário que se saiba, para que se corrija o que está mal e para que se pague o salário justo a quem trabalha.

Façamos hoje uma visita a um cesteiro — e desde já previno que não é muito fácil porque eles têm medo do fisco e fogem dos negociantes... Tomemos a estrada 306 que nos leva a Lijó, Roriz, Alvito, Alheira e voltemos depois à direita pela 541 até Igreja Nova. Todas estas cinco freguesias dão guarida a cesteiros; podemos escolher a que mais preferirmos. Todos os cesteiros desta corda, como os demais das outras freguesias, são uma tristíssima manifestação de miséria. As suas habitações são casebres com chão de terra e lama onde vivem em promiscuidade com os animais domésticos, seus companheiros do infortúnio, sem luz nem ar. Pais anémicos e filhos raquíticos, excelente terreno para a cultura do bacilo de Koch. Aqui se instala a ofi-

cina de cesteiro. Neste ambiente de miséria nascem os lindos trabalhos que admiramos ali na exposição do Centro do Artesanato

Tem o Centro do Artesanato árdua tarefa a empreender se quiser atingir a sua finalidade. O artesão está de tal maneira preso ao intermediário que até tem medo de receber visitas e não vende ainda que lhe ofereçam mais. «Nós temos o nosso patrão e ele é que vende» — é o que nos respondem. E não há outro recurso se não ir à feira procurar o patrão...

Esta situação de pobreza extrema não é exclusivo do CESTEIRO, mas de todo o artesão no nosso País. Numa localidade piores que noutras, mas todo o artesão, na generalidade, vive quase na indigência. São os intermediários que fazem chegar até nós os lindos trabalhos do artesanato e são eles também quem auferem todos os louros.

Muito há que fazer em Portugal em matéria de artesanato e toda a demora representa prejuízo para a Nação e contribui para o mau conceito que o estrangeiro faz de nós. Apesar de tudo, não vejo pressa em parte alguma para se pôr termo a este tristíssimo estado de coisas.

O artesanato português constitui um formidável conjunto de actividades de grande valor, tanto sob o ponto de vista financeiro como turístico, que o Estado ainda não aproveitou convenientemente.

Tenho defendido a necessidade de se criar o seu grémio, como primeiro passo para a sua organização, visto estarmos dentro dum Estado Corporativo. E creio que não laboro em erro. Mas se há outro caminho melhor, é enveredar por este. A inação é que não deve continuar, pois o nosso atraso já é grande e notório. M.

## Sentimos, deploramos e esperamos que o mundo abra os olhos...

(Conclusão da primeira página)

São os sentimentos do Homem pelo Homem, seu semelhante; os sentimentos do Patriota pelo Patriota, seu irmão na fé e nos destinos da Pátria; é a compreensão da dor dos que tudo perderam quando tudo sonhavam redimir e engrandecer; é a admiração pela coragem com que cada um, em defesa da terra natal, se deixa morrer porque a vida não vale a pena para quem já não tem Pátria.

Pelo que nós sofremos na amputação ignóbil do Estado Português da Índia e pelo que nós lutamos, unidos e de dentes cerrados, em defesa do Portugal africano, podemos compreender, compreender verdadeiramente, sinceramente, a dor que vai na alma desses desgraçados a quem roubaram o que há de mais caro na vida: a Pátria!

Qual o homem, verdadeiramente homem; qual o patriota, verdadeiramente patriota, que cerrará o coração a tamanho sofrimento?

Adversários ideológicos por natureza e sentimento; ressentidos pelas deslealdades e pelos ataques sofridos, como Portugueses, o que significa — tem que significar — como Homens e Patriotas na verdadeira acepção da palavra, nós não esquecemos mas perdoadamos. E sentimos, e deploramos a sua desgraça. E esperamos que o Mundo abra os olhos a tempo e reaja contra a violência e a tirania dos que o querem dominar pela força das ideias e dos canhões.

FÉLIX DE PAIVA

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Camp 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

**O melhor Café é da CAFEZEIRA DE BARCELOS**  
de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

**CÉSAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO  
Largo da Madalena, n.º 1  
Telefone, 82447 — BARCELOS

Reservado para si...



— INTERESSA-LHE

**GARAGEM MACHADO**  
Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados  
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES... (fixe sómente este caso)  
**Ouviveria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Bazzoso BARCELOS  
Sede: Rua 1 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES  
...prefira sempre a  
**Casa Soucasaux**  
Fotografias - Radios - Áudios - Artigos fotográficos  
Telefone 823488 — BARCELOS

**Casa Sialal**  
TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**Movéis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORRISO  
Todo o género de Coleheira, Maples, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetas e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82458 BARCELOS

## Aniversários

Quinta-feira 19

Dr.ª D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues, D. Maria Pereira, D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, D. Amália Meira Fontainhas Graça Faria, D. Maria Celeste da Silva Torres, António Augusto Matos de Carvalho.

Sexta-feira 20

D. Judite da Glória Moreira Ribeiro Pereira, Carlos Alberto Veloso Araújo, António Augusto Vieira Correia, D. Maria Cidália Almeida Rego, José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale, José Alfredo Lopes de Miranda.

Sábado 21

Menina Maria José Freitas de Sousa Basto, Menina Maria Luísa Senra Arantes, Menina Luciana Augusta Gonçalves Dias Gaspar.

Domingo 22

Cecílio Cachada de Magalhães, Menino Jorge Manuel Costa Meira, Menina Maria Cristina Pilar Meira.

Segunda-feira 23

D. Maria Helena da Graça Faria Soares.

Terça-Feira 24

D. Armanda Cibrão de Macedo Faria Gato.

Quarta-feira 25

José Luís Pereira da Costa, D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

## Casamentos

No passado dia 15 de Agosto, no Mosteiro de Leça do Balio, realizou-se o casamento da Senhora D. Helena Maria Fernandes de Albuquerque e Castro, gentil filha da Senhora D. Maria Helena Fernandes de Albuquerque e Castro e do Senhor Engenheiro Luís de Albuquerque e Castro, ilustre funcionário superior da Direcção Geral de Minas, — com o Senhor José Alberto Nery de Oliveira Azevedo, filho querido da Senhora D. Gladys Nery de Oliveira Gonzalez Azevedo e do nosso conterrâneo e assinante Senhor Engenheiro Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo, ilustre funcionário superior da Hidro-Eléctrica do Cávado. Ao simpático casal, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades.

— Na Capelinha da Franqueira, realizou-se, em 7 do corrente, o casamento da Sr.ª D. Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga, filha da Sr.ª D. Carlinda Coimbra Natividade Miranda Veiga e do Sr. António Maria Miranda dos Santos Veigas, muito digno funcionário da Repartição de Finanças do concelho de Barcelos, — com o Sr. Manuel da Silva Souto, filho da Sr.ª D. Evangelina Soares da Silva Souto e do Sr. José Ferreira da Silva Souto, naturais de São Tiago de Ribalva UJ, do concelho de Oliveira de Azeméis.

## SOCIEDADE

### Em férias

Na sua quinta em Cossourado, encontra-se a gozar merecidas férias, acompanhado de sua Ex.ª Família, o nosso amigo e assinante Sr. Professor Silvêrio Martins Caridade, Adjunto do Director Escolar do Distrito de Braga.

— Em Abade do Neiva, na sua propriedade da Quinta da Breia, passa a sua habitual temporada a nossa illustre conterrânea e assinante Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho da Costa Martins Soares.

— Na companhia de sua Ex.ª Esposa e Filhos, passa férias em Famacão, em casa de sua Ex.ª Sogra, Sr.ª D. Maria Carolina Garcia de Carvalho, o nosso dedicado amigo Senhor Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Deputado da Nação.

### Dr. Afonso Fernando

No passado dia 16 festejou mais um aniversário natalício este nosso bom amigo e ilustre causidico. Desejamos longa vida na companhia de sua Ex.ª Esposa e Filhos.

### Doentes

Adoeceu gravemente, na semana passada, o nosso ilustre amigo e assinante Sr. Manuel Machado de Carvalho, digníssimo Sócio-Gerente da Sociedade de Tecidos Confiança da cidade do Porto.

Fazemos os melhores votos pelo rápido restabelecimento.

— Do incómodo de saúde que há dias a acometeu, encontra-se já restabelecida a Senhora D. Margarida Collomb Barreto de Faria, dedicada esposa do nosso bom amigo e assinante Sr. Dr. José Barreto de Faria, ilustre Director Técnico e Sócio dos Laboratórios Unidas. As nossas felicitações.

— Da doença que há dias o reteve no leito, encontra-se quase restabelecido o nosso amigo e assinante Sr. Artur Matos, Gerente do Grémio da Lavoura de Barcelos, motivo por que o felicitamos, com votos de completa recuperação de saúde.

## Conheça a nossa terra



O Campo da Feira

Advertisement for 'PEQUENOS ANÚNCIOS' (Small Ads) featuring Maria Angelina Correia, César F. Cardoso, Garagem Machado, Ouviveria Milhazes, Casa Sialal, and Moveis TELES. Includes contact information and descriptions of services like photography, furniture, and car repairs.